



PARECER Nº **DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 294/2023.**

O presente projeto de lei, de autoria do nobre vereador João Ananias, autoriza o Poder Executivo Municipal a criar a Casa de Cultura de Rimas de Rap e Hip Hop em São Paulo, e dá outras providências.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa exarou parecer pela **legalidade**.

A Comissão de Administração Público manifestou parecer **favorável** à propositura.

O tema em questão suscita uma ampla reflexão estética, moral e política. Naquilo que cabe a esta Comissão analisar, é interessante trilhar alguns pontos. Antes de tudo, a cultura de rima no hip hop é uma das bases fundamentais desse movimento cultural e artístico que surgiu nas comunidades afro-americanas no final dos anos 1970, na cidade de Nova York. As rimas, juntamente com o ritmo, são elementos essenciais que dão vida à música e à poesia do hip hop, transmitindo mensagens poderosas sobre a vida urbana, questões sociais, política e experiências pessoais marcadas pelo embate diário com a pobreza, o desemprego e a repressão policial.

No hip hop, a rima vai muito além de simplesmente combinar palavras no final de cada verso. Ela é uma forma de expressão artística que exige habilidade, criatividade e originalidade por parte dos artistas. A cultura de rima no hip hop valoriza a capacidade de improvisação (freestyle), onde os MCs (Mestres de Cerimônia) criam rimas instantâneas sobre temas variados, muitas vezes em batalhas de rimas (rap battles), onde competem pela habilidade de improvisação, fluidez e sagacidade. É possível perceber semelhanças muito grandes entre essas batalhas e as disputas entre repentistas nordestinos. Em São Paulo e região algumas "batalhas" se destacam: Batalha Dominação, Batalha do Vicente, Batalha da Aldeia, Valo das Batalhas e Batalha da Leste.

Além da competição em si, as batalhas de rimas em São Paulo também são oportunidades para os participantes compartilharem suas experiências, ideias e perspectivas sobre questões sociais, culturais e políticas. As letras das rimas muitas vezes refletem as realidades das comunidades urbanas, abordando temas como desigualdade, violência, identidade e resistência.

As rimas no hip hop também são elaboradas sob a forma de letras de músicas, o que permite aos artistas a exploração de diferentes técnicas poéticas, como aliteração, assonância, metáforas e trocadilhos, para transmitir suas mensagens de forma impactante e envolvente. Desde a sua chegada no Brasil, no final da década de 80, as batalhas de rima têm se popularizado e vêm se tornando arena para encontro de jovens provenientes das camadas proletárias, que sofrem as agruras diárias da exploração do capital.

Além disso, a cultura de rima no hip hop é uma forma de preservar e celebrar a habilidade linguística e a criatividade das comunidades urbanas. Ela oferece uma plataforma para os



jovens expressarem suas experiências e emoções de uma maneira autêntica, ao mesmo tempo em que promove a autoconfiança, a autoexpressão e o senso de comunidade.

Por fim, a cultura de rima no hip hop é muito mais do que apenas uma técnica de composição musical. É uma forma de arte que transcende as barreiras culturais e linguísticas, conectando pessoas de diferentes origens e experiências através da música, da poesia e da expressão pessoal.

Em resumo, a cena de batalha de rimas em São Paulo é um reflexo da vitalidade e da criatividade do movimento hip hop na cidade. Ela oferece um espaço único para os artistas mostrarem suas habilidades, expressarem suas vozes e se conectarem com uma comunidade apaixonada e engajada. E, acima de tudo, é um lembrete poderoso do poder transformador das palavras afiadas e da música que pulsa nas ruas de uma metrópole tão excludente e desigual, que restringe e elitiza oportunidades, notadamente para a população afro-descendente.

Pelo exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que a propositura é meritória e deve prosperar. Sendo assim, **favorável é o parecer.**

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em